

PT só liderou votação em 7% das cidades onde Lula venceu em 2022

ELEIÇÕES 2024

BAIXA CONVERSÃO

Lula reconhece revés do PT, que tem o mais votado em só 7% das cidades em que presidente venceu

BRUNO ALFARO, SÉRGIO ROXO, ALECY CRAVEIRO, DANIEL GULLMIN, GUSTAVO PEREIRA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reconheceu ontem a necessidade de se rediscutir a estratégia e a posição do PT após o fraco desempenho da sigla no primeiro turno das eleições municipais. Além da dificuldade em avançar em capitais e grandes cidades, um cruzamento feito pelo GLOBO mostra que a legenda de Lula não conseguiu converter os votos presidenciais em 2022 para seus candidatos na disputa por prefeituras. O partido lançou nomes em 823 municípios dos 3.1 mil em que o presidente teve mais votos que Jair Bolsonaro no segundo turno há dois anos, mas em apenas 219 deles, ou 7% do total, o candidato petista foi o mais votado.

Lula destacou ontem que o PT elegeu mais nomes do que em 2020, mas pontuou que os resultados ficaram concentrados no Nordeste e em cidades da faixa leste do país. Em São Paulo, onde elegeu só três prefeitos.

— Temos que rediscutir o papel do PT. Hoje 80% dos prefeitos foram eleitos em cinco estados, todos do Nordeste. Temos boa participação no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais ganhamos as que já governamos (Contagem e Juiz de Fora), mas não fomos bem em São Paulo — declarou o presidente em entrevista para a rádio O Povo/CBN. — Perdemos São Bernardo do Campo, Santo André, perdemos inclusive Araraquara, onde tínhamos certeza que iríamos ganhar. Estamos no segundo turno em Mauá e Diadema... Em Teresina, todo mundo sabe que não tem certa eleição do candidato do PT (Fábio Novo).

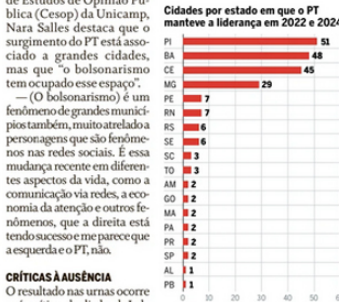
A derrota de Eliana Honain (PT) em Araraquara foi sentida pelo partido porque a cidade é governada há oito anos pelo ex-ministro Edinho Silva. A vitória foi do candidato do PL, Doutor Lapena.

Na comparação com a votação de Lula e Bolsonaro em 2022, o resultado do PT ficou aquém do seu principal concorrente no plano nacional, o PL, que repetiu o desempenho do ex-presidente em 15% dos municípios em que o líder da direita havia recebido mais votos. O PT foi apenas o sétimo partido mais escolhido nas cidades mais hultias, atrás de siglas como PSD, MDB e PP, enquanto o PL foi o segundo com mais vitorioso e só ficou atrás das grandes ou médias e localizadas no estado de São Paulo de Santa Catarina.

A análise do GLOBO com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) considerou o candidato mais votado em todos os municípios, inclusive nas 52 cidades que terão segundo turno.



Em campanha. Lula ao lado de Elmano de Freitas (governador do Ceará), Evandro Leitão (candidato do PT em Fortaleza) e o ministro Camilo Santana



ministro petista entende que o partido pagou o preço na eleição em razão da estratégia adotada. Por estar no governo, optou por alianças e abriu mão de candidaturas em cidades como São Paulo, Rio e Salvador. Todos que conversaram com o presidente destacaram que as emendas parlamentares favoreceram prefeitos que disputavam a reeleição. Também apontam que a maior força foi demonstrada pelos partidos de centro, como PSD e MDB. A aposta é que as duas siglas estarão com Lula em 2026, se o presidente disputar a reeleição.

Para o segundo turno, o plano principal defendido no governo é derrotar candidatos do PL, que disputam a etapa final da eleição em nove capitais, e a bolsonarista Cristiana Graeml (PMB) em Curitiba. Lula vai priorizar campanhas no Nordeste e em São Paulo. Ontem, ele esteve no palanque de Evandro Leitão (PT), que concorre com o bolsonarista André Fernandes (PL) em Fortaleza. Lula classificou Fernandes como "negacionista" e declarou que ele faz parte da "praga de gafanhotos" de Jair Bolsonaro.

Lula vai se dedicar ainda às campanhas de Natal e Camarári (BA). Entre as capitais em que petistas disputam a etapa final da eleição, Lula não deve fazer participações nas campanhas de Maria do Rosário em Porto Alegre e de Lídio Cabral em Curitiba.

POLARIZAÇÃO CRESCENTE

Até o momento, o governo acredita que o ex-presidente não pode se considerar vitorioso na eleição municipal. O PL elegeu dois prefeitos em capitais no primeiro turno: Tião Bocalom em Rio Branco e JHC em Maceió. Mas apenas o primeiro se vinculou a Bolsonaro na campanha. O prefeito reeleito da capital alagoana manteve o ex-presidente distante.

Cientistas políticos defendem que, apesar das diferenças de desempenho, os resultados de PT e PL mostram que as eleições municipais estão dissociadas das nacionais.

— Agente pode ver que a escolha de prefeitos segue uma lógica própria, dependendo principalmente das características dos candidatos e composições de forças locais — diz Emerson Cervi, da Universidade Federal do Paraná. Para Nara Salles, as disputas estaduais estão mais associadas com as nacionais do que as municipais. Segundo a literatura, aqueles que possuem boa avaliação conseguem ainda eleger seus indicados para as Casas Legislativas.

— Adisputational tende a se polarizar em dois partidos. Nesse cenário, o eleitor sente mais impellido a participar dessa grande concentração. Já nos municípios existem outras nuances.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4